

Em Porto de Santana, não há água nem saneamento+

Fotos Romero Mendonça

Com uma fossa de sete metros de profundidade e quase dois metros de largura e dois passos da porta de sua cozinha, Francelina Duarte não é a única moradora de Porto de Santana a reclamar da Prefeitura de Cariacica.

Como na maioria dos bairros periféricos, ali não existe infra-estrutura. As valas abertas diferenciam-se apenas quanto ao tamanho; a espera pelo ônibus geralmente ultrapassa uma hora; e o abastecimento de água é irregular há mais de 20 dias.

PDS X PMDB

Órgãos de defesa da população não faltam. O Movimento Comunitário, presidido por Elvira Malavasi Magerski, vê na falta d'água o maior problema. Segundo ela, há quase um mês o fornecimento foi cortado. Por isso, às terças e quintas-feiras, as 70 crianças do pré-escolar que funciona pela manhã estão sendo liberadas às 9 horas, devido à impossibilidade de preparo da merenda escolar. Nos demais dias, a Cobal envia 10 litros de leite ao Movimento Comunitário, que são distribuídos entre as crianças.

Como a sede do próprio Movimento Comunitário, parte do Morro do Meio também não tem recebido água em suas casas, com as explicações para isso se multiplicando, conforme esclarecimento de Elvira Magerski:

"O ex-presidente foi na Cesan. Lá, disseram que a solução está com o bombeiro que guarda a bomba da pracinha, responsável pelo abastecimento dos morros. Nesta segunda-feira, o bombeiro me disse que há falta d'água, enquanto outros afirmam que a irregularidade é consequência da exposição de Itacibá, que está gastando muita água".

Outras hipóteses existem. Dentre elas, uma briga entre o PDS e o PMDB, com melhores resultados até agora para o partido governista. Segundo o presidente do Movimento Comunitário, o PDS deseja que a bomba forneça água para os moradores de Porto Novo, embora seja uma região mais baixa e com menores problemas neste ponto.

Por seu lado, o PMDB quer o fornecimento para as casas dos morros, há mais de 20 dias em dificuldades de abastecimento. A vitória do PDS parece contar com trunfos fortes. Entre eles, o oferecimento de uma "gruja" ao encarregado da bomba — segundo Elvira Magerski, recusada pelo bombeiro.

Por falta de um cadeado no local da bomba, o fornecimento de água está sendo manipulado até por moradores, que mudam a região a ser beneficiada pela água, alterando a posição anteriormente definida pelo bombeiro. O cadeado está



As grades dos ônibus foram criticadas pela população

sendo tentado, mas até agora não foi conseguido.

FOSSA E EROSIÃO

Atingindo diretamente três famílias — 19 pessoas, residentes numa única casa, na rua São Jorge — do Morro da Aparecida, a fossa situada a dois passos da porta da cozinha de Francelina Duarte já conta com duas promessas do prefeito Wagner de Almeida e um crescente processo de erosão, com a distância entre esgoto e cozinha ficando cada vez menor.

Com sete metros de profundidade e quase dois de largura, a fossa atinge o nível do terreno de Francelina à menor chuva ou lavagem de roupa. A proliferação de mosquitos é o primeiro perigo, já constatado nas várias inflamações na pele de uma das crianças.

A solução do problema resume-se ao manilhamento de 200 metros — entre a casa de Francelina e o final da rede de esgotos. As manilhas reivindicadas na Prefeitura de Cariacica por duas vezes continuam sendo esperadas, embora um encarregado desse órgão, que mora perto da casa de Francelina, já tenha conseguido sanar igual problema.

GRADES E ATRASOS

Candidata a vereadora, Odília Barros Cardoso, da Associação dos Moradores, garante que várias reivindicações foram feitas junto à PMC: "A Prefeitura está malocada de documentos, todos protocolados e tudo mais. Eles nunca respeitam

isso e a gente continua cheia de problemas".

Sobre a maior deficiência de Porto de Santana, ela deixou claro que realmente é candidata a um cargo político, fazendo um discurso e nada respondendo de concreto: "Problemas? Tudo, tudo, tudo, tudo. Tudo que prejudica o trabalhador aqui tem. Tudo que é exploração também. De rede de esgotos, até fome".

A falta de troco também foi abordada energeticamente por Odília Barros, que não poupou críticas às grades colocadas nos ônibus: "Cercaram perto da roleta, ocasionando um "bolo" de gente perto da porta, com perigo das pessoas caírem. Com isso, eles querem impedir que o pessoal fique na "cozinha", evitando que alguém salte sem pagar a passagem".

Colocadas há cerca de três meses, segundo um motorista, as grades fazem com que o passageiro vá direto ao trocador, impedindo que fique no fundo do ônibus sem pagar a passagem. Ocupando todo o espaço entre piso e teto, as grades são um problema a mais para as gestantes, já sacrificadas pelo reduzido espaço da roleta.

Os atrasos dos dois coletivos que servem a Porto de Santana são constantes, com os usuários esperando, em alguns determinados horários — principalmente por volta de 8 horas e 16 horas —, mais de uma hora no ponto. Um dos motoristas explicou que o trajeto é para ser cumprido em 70 minutos, com um carro saindo do bairro e outro da cidade, simultaneamente. Nos horários "de folga", segundo ele, esse tempo é até excessivo, o que não acontece na hora do "pique", alvo das maiores reclamações dos moradores.



O atraso dos coletivos e uma fossa aberta são os principais problemas